

VESTIBULAR

Novembro de 2008

Prova A - Manhã

IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO

— **CADERNO DE PROVA** —

INSTRUÇÕES:

Seu **Caderno de Prova** deve conter:

- Um conjunto de páginas numeradas sequencialmente, contendo as seguintes disciplinas:
 - Análise Verbal – **testes 01 ao 15.**
 - Língua Inglesa – **testes 16 ao 25.**
 - Conhecimentos Gerais – **testes 26 ao 40.**
 - Análise Quantitativa e Lógica Objetiva – **testes 41 ao 60.**
- Um **Cartão de Respostas**, com seu nome e número de inscrição.

ATENÇÃO:

- Confira o material recebido, verificando se as numerações dos testes e das páginas estão corretas.
- Confira se o seu nome e número de inscrição, no **Cartão de Respostas**, estão corretos.
- Leia atentamente cada teste e assinale no **Cartão de Respostas** a alternativa que mais adequadamente responda a cada um dos testes.
- Destaque **cuidadosamente** o **Cartão de Respostas** do caderno de prova, utilizando a serrilha indicada. Lembre-se que o **Cartão de Respostas** não será substituído em hipótese alguma.
- O **Cartão de Respostas** não pode ser rasgado, dobrado, amassado, rasurado ou conter qualquer registro fora dos locais destinados às respostas.
- No **Cartão de Respostas**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo toda a bolha, conforme exemplo abaixo.

Exemplo:



- Use lápis 2B, caneta com tinta preta ou azul.
- Em hipótese alguma utilize caneta com tinta vermelha.
- Marque apenas 1 (uma) opção por teste.
- O computador não registrará marcação de resposta onde houver falta de nitidez ou mais de uma alternativa assinalada em um mesmo teste.
- Se houver necessidade de apagar a resposta, faça com o máximo de cautela, evitando deixar sombras.
- Não é permitido destacar qualquer folha deste caderno, com exceção do **Cartão de Respostas**.
- Se você precisar de algum esclarecimento solicite-o ao **Monitor**.
- Você dispõe de quatro horas para fazer esta prova.
- Após o término da prova, entregue ao **Monitor** o **Cartão de Respostas** e este **Caderno**.

Obrigado pela escolha e

BOA PROVA!

A Comissão do Vestibular

Utilize o texto abaixo para responder aos testes de 1 a 3.

A invasão do politicamente correto

Qual a melhor maneira de se dirigir aos negros, homossexuais e idosos? Como não ofendê-los? Quais palavras usar e quais repudiar? Há dez anos, perguntas como essas dificilmente povoariam a mente dos brasileiros. Hoje, dúvidas assim são comuns. Essa mudança de comportamento, que reflete diretamente em nossa maneira de falar, deve-se ao Movimento do Politicamente Correto. Nascido na militância política pelos direitos civis, nos Estados Unidos, na década de 70, ele ganhou força nas universidades americanas nos anos 80 e desembarcou no Brasil pouco mais de dez anos depois. Prega que alguns termos sejam banidos do vocabulário para evitar manifestações preconceituosas de gênero, idade, raça, orientação sexual, condição física e social. A mania vem sendo incorporada pela sociedade, mas ferve o sangue de intelectuais, escritores e músicos cuja ferramenta de trabalho é justamente a palavra. O professor de lingüística da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Bruno Dallare, considera o PC (como é chamado o movimento) autoritário, arbitrário e cerceador. “Ele provoca efeito contrário ao que defende”, diz. “Ao seguir regras, a pessoa perde a naturalidade e se distancia do interlocutor.” Além disso, os termos, em alguns casos, transcendem o bom senso. As expressões “terceira idade” e “melhor idade”, criadas por técnicos da Empresa Brasileira de Turismo (Embratur), para nomear programas de viagem destinados aos idosos, têm como objetivo mascarar a velhice. Trata-se de uma jogada de marketing – o termo, mais positivo que velho, ajudaria a atrair este público. Agora, já há profissionais do setor de turismo utilizando a expressão “suave idade”, como se esta realmente fosse a fase mais suave da vida.

“Não entendo por que ‘velho’ é politicamente incorreto”, diz o escritor Rubem Alves, do alto de seus 77 anos. “Já imaginaram se Ernest Hemingway tivesse dado ao seu livro o nome de *O idoso e o mar* (o nome é *O velho e o mar*)?”, questiona. O Ministério do Turismo cunhou “melhor idade” depois que a expressão “terceira idade” foi registrada e eles perderam o direito de utilizá-la. “Não acho o termo bom, mas foi o melhor que encontramos”, diz Maria Flor, do Ministério do Turismo.

As expressões difundidas pelos politicamente corretos estão presentes, principalmente, na militância gay e no movimento negro. A Associação Brasileira de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais (ABGLT) editou uma cartilha para educadores e outra para comunicadores, em que sugere quais palavras devem ser usadas. Exemplo disso é a troca de “homossexualismo” por “homossexualidade”. O argumento é forte. Em 1996, a Organização Mundial da Saúde (OMS) retirou o homossexualismo da lista de doenças. Por isso, o sufixo “ismo” (que remete a doenças) não teria mais sentido. O movimento negro afirma que eles não querem ser chamados de “neguinho” e “preto”. Preferem afrodescendentes – uma tradução, um pouco torta, do termo usado nos Estados Unidos pelos PCs, afro-americans. Grande parte da linguagem politicamente correta brasileira é inspirada na americana. Mas ela também nasce aqui. “Muitos termos e expressões são criados, mas somente alguns são aceitos pela mídia e passados para a frente”, diz Dallare.

Até mesmo as escolas de ensino infantil são berço dessas manifestações. Há dez anos educadores alteram a letra de canções de roda consagradas. Clássicos como “Atirei o pau no gato”, “O cravo e a rosa” e “Boi da cara preta” foram considerados inadequados. O primeiro, por exemplo, é tido como agressivo e “pouco amigo” dos animais. Os outros dois são tachados, respectivamente, de “desumano” e “racista”. Segundo Claudia Razuk, coordenadora de uma das unidades do Colégio Itatiaia, em São Paulo, o objetivo é, desde cedo, ensinar à criança a maneira correta de agir. “A escola existe para isso”, afirma. Recentemente, a própria educadora mudou a letra de uma canção, que considerava pessimista, para uma versão mais cor-de-rosa.

Em 2005, a Secretaria Especial dos Direitos Humanos, do governo federal, editou a Cartilha do Politicamente Correto. E foi bombardeada de críticas – acusada de cercear a liberdade de expressão e criticada por seus “exageros”. Termos como “peão”, “comunista” e “funcionário público” eram desaconselhados. A obra foi engavetada, mas deixou uma lição. Com o uso de palavras politicamente corretas ou não, o fundamental é ter bom senso.

(Isto é, 5/9/2008)

1. Segundo o texto, é correto afirmar que o autor:
 - (a) defende que cabe à escola minimizar os preconceitos, ensinando a linguagem politicamente correta.
 - (b) considera que a linguagem politicamente correta enfraquece a luta contra o racismo e o preconceito.
 - (c) sugere que o movimento politicamente correto mascara a realidade e torna a linguagem artificial.
 - (d) contesta a idéia de que o emprego de expressões eufemísticas, como “melhor idade”, tem, na verdade, propósito comercial.
 - (e) corrobora as idéias dos educadores que alteraram letras de tradicionais canções infantis que propagam a intolerância.

2. Em “... o sufixo ‘ismo’ (que remete a doenças)...”, mostra-se o papel desse elemento na produção de efeitos de sentido. Nas alternativas abaixo, o sufixo “ismo” tem sentido pejorativo, o que confirma o comentário do autor, **EXCETO** em:
- Com o bairrismo entre paulistas e cariocas, o futebol de outros estados sempre ficou de lado e, algumas vezes, tem pouco destaque, principalmente no noticiário.
 - Cresce a oferta de produtos que contêm componentes que atuam sobre o metabolismo, reduzindo risco de doenças como o câncer.
 - Fanatismo religioso ou convicções ideológicas rígidas são os vírus mais poderosos da cegueira social.
 - O técnico apontou como um dos problemas de seu time, na etapa final, o excesso de preciosismo de alguns jogadores.
 - Depois de mais de meio século de isolacionismo, o Japão mostra que a China não é o país a fazer opções estratégicas que determinarão o futuro da Ásia.
3. Em “...ganhou força nas universidades americanas nos anos 80 e desembarcou no Brasil pouco mais de dez anos depois”, o trecho em destaque é um exemplo da figura de linguagem chamada de
- silepse
 - metonímia
 - catacrese
 - sinestesia
 - anáfora

Utilize o texto abaixo para responder aos testes de 4 a 7.

ÁRIES (21 mar. a 20 abr.)

Lunação em signo complementar destaca importância das relações em sua vida nas próximas semanas. Cuide de sua rede social, mostre-se atencioso com as pessoas.

Seu sucesso é resultado disso também e agora essa questão tem importância suprema. Cultive o tato.

(Folha de S. Paulo, “Ilustrada”, Astrologia, Barbara Abramo, 29 set. 2008.)

- Sobre o texto, pode-se afirmar que:
 - a ausência de subordinação torna o texto mais ágil e mais compreensível para o leitor.
 - o uso exclusivo de coordenação tende a torná-lo telegráfico.
 - o uso dos verbos no imperativo impossibilita o emprego da subordinação.
 - a subordinação nele existente visa a facilitar a ordenação das orações.
 - o uso do imperativo pode ser substituído pelo futuro do presente.
- Em “Seu sucesso é resultado disso também e agora essa questão tem importância suprema.”, os termos “disso” e “essa”
 - referem-se a algo que ainda vai ser explicitado no texto.
 - referem-se aos termos citados anteriormente no texto, “sua rede social” e “atencioso com as pessoas”.
 - referem-se a algo que está próximo ao emissor do texto.
 - poderiam ser substituídos por “aquilo” e “aquela”, sem prejuízo de sentido para o texto.
 - poderiam ser substituídos por “isto” e “aquilo”, sem prejuízo de sentido para o texto.
- Se as formas verbais “cuide”, “mostre-se” e “cultive” fossem empregadas na segunda pessoa do singular, teríamos:
 - cuidas, mostras-te, cultivas.
 - cuida, mostra-te, cultiva.
 - cuidai, mostrai-vos, cultivai.
 - cuida, mostra-se, cultiva.
 - cuides, mostres-te, cultives.
- “Lunação”, “atencioso” e “cultivo” surgem pelos mesmos processos de formação de palavras existentes, respectivamente, em:
 - cidadão, preconceituoso, jantar.
 - automóvel, inchaço, luta.
 - rejeição, anoitecer, desgaste.
 - burocracia, atraso, atenção.
 - gatinho, cabeçudo, debate.
- Compare estes períodos:

I – Os investidores que temiam ser vítimas da crise global financeira abandonaram o mercado de ações.

II – Os investidores, que temiam ser vítimas da crise global financeira, abandonaram o mercado de ações.

A respeito do emprego de vírgulas, é correto afirmar:

 - Em I, a ausência de vírgulas cria o pressuposto de que ainda há pessoas investindo na Bolsa de Valores.
 - Em II, a presença de vírgulas indica que somente alguns investidores temiam ser vítimas da crise financeira.
 - A análise dos períodos permite afirmar que as vírgulas têm apenas a função de demarcar pausas na leitura.
 - Em I, subentende-se que todos os investidores deixaram de aplicar seu dinheiro no mercado de ações.
 - Em II, as vírgulas foram usadas para destacar a idéia de restrição, presente na oração subordinada adjetiva.

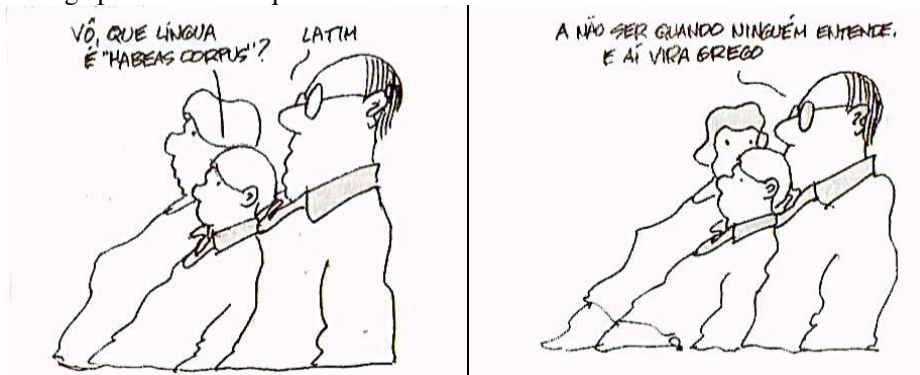
9. Da leitura da tira é possível depreender que



(Nani, Vereda Tropical, Editora Record)

- (a) considerando-se a regência do verbo “combater”, pode-se constatar que, na verdade, não é possível empregar a crase.
- (b) há, na última fala, a clara intenção de apresentar um jogo de palavras, fazendo um trocadilho com as palavras “crase” e “crise”.
- (c) não ocorrerá crase apenas se o verbo “combater” for empregado como intransitivo, ou seja, se ele não exigir complemento verbal.
- (d) haverá crase se a “sombra” representar o modo como será combatido, isto é, com função de adjunto adverbial.
- (e) a última fala é uma explicação de que, nesse caso, a crase é facultativa, preservando-se o mesmo sentido.

10. A leitura da charge permite inferir que:



(Luís Fernando Veríssimo, O Estado de São Paulo, 27/07/2008)

- (a) Na fala do avô, está implícita a idéia de que ele admite seu completo desconhecimento da área jurídica.
- (b) O avô tenta disfarçar, por meio de suas respostas, seu desconhecimento sobre a origem etimológica da expressão “habeas corpus”.
- (c) A resposta deixa pressuposta a idéia de que, na opinião do avô, o assunto em questão não deveria ser do interesse de uma criança.
- (d) A fala do avô deve ser compreendida como uma crítica explícita aos políticos de modo geral.
- (e) O comentário do avô, no segundo quadrinho, contém uma crítica às iniquidades permitidas pelo judiciário.

11. Analise o emprego do verbo “fazer” nos excertos a seguir:

I - Seria excessivo dizer que hoje já não se fazem bons filmes, mas não é excessivo dizer que já não se fazem filmes como antigamente.

(Boris Fausto, Folha de São Paulo, 28 de maio de 2006)

II – “Eu tinha apenas dezessete anos No dia em que saí de casa E não fazem mais de quatro semanas que eu estou na estrada”

(Primeira canção da estrada, Sá e Guarabyra).

III - Uma coisa é patente: não fazem mais espelhos como antigamente.

A seqüência correta é:

- (a) V – F – V – F – V
- (b) F – F – V – V – F
- (c) F – V – F – V – F
- (d) V – F – V – F – F
- (e) F – V – F – V – V

Indique V (verdadeiro) ou F (falso) em cada uma das alternativas a seguir:

- () Nos três excertos, o sujeito de “fazem” tem a mesma classificação: é indeterminado.
- () Em I, o verbo “fazer” está na voz passiva sintética, e o sujeito é simples.
- () Em I, ocorre uma falha de concordância verbal, uma vez que o índice de indeterminação do sujeito “se” exige verbo no singular.
- () Em II, ocorre oração sem sujeito, por isso, o verbo não poderia ser flexionado no plural.
- () Em III, seria obrigatória a inclusão do índice de indeterminação do sujeito.

Utilize o texto abaixo para responder aos testes de 12 a 14.

O enfermeiro

Resmungou ainda muito tempo. Às onze horas passou pelo sono. Enquanto ele dormia, saquei um livro do bolso, um velho romance de d'Arlincourt, traduzido, que lá achei, e pus-me a lê-lo, no mesmo quarto, a pequena distância da cama; tinha de acordá-lo à meia-noite para lhe dar o remédio. Ou fosse de cansaço, ou do livro, antes de chegar ao fim da segunda página adormeci também. Acordei aos gritos do coronel, e levantei-me estremunhado. Ele, que parecia delirar, continuou nos mesmos gritos, e acabou por lançar mão da moringa e arremessá-la contra mim. Não tive tempo de desviar-me; a moringa bateu-me na face esquerda, e tal foi a dor que não vi mais nada; atirei-me ao doente, pus-lhe as mãos ao pescoço, lutamos, e esganei-o.

Quando percebi que o doente expirava, recuei aterrado, e dei um grito; mas ninguém me ouviu. Voltei à cama, agitei-o para chamá-lo à vida, era tarde; arreventara o aneurisma, e o coronel morreu. Passei à sala contígua, e durante duas horas não ousei voltar ao quarto. Não posso mesmo dizer tudo o que passei, durante esse tempo. Era um atordoamento, um delírio vago e estúpido. Parecia-me que as paredes tinham vultos; escutava umas vozes surdas. Os gritos da vítima, antes da luta e durante a luta, continuavam a repercutir dentro de mim, e o ar, para onde quer que me voltasse, aparecia recortado de convulsões. Não creia que esteja fazendo imagens nem estilo; digo-lhe que eu ouvia distintamente umas vozes que me bradavam: assassino! assassino!

(...)

Antes do alvorecer curei a contusão da face. Só então ousei voltar ao quarto. Recuei duas vezes, mas era preciso e entrei; ainda assim, não cheguei logo à cama. Tremiam-me as pernas, o coração batia-me; cheguei a pensar na fuga; mas era confessar o crime, e, ao contrário, urgia fazer desaparecer os vestígios dele. Fui até a cama; vi o cadáver, com os olhos arregalados e a boca aberta, como deixando passar a eterna palavra dos séculos: "Caim, que fizeste de teu irmão?" Vi no pescoço o sinal das minhas unhas; abotoei alto a camisa e cheguei ao queixo a ponta do lençol. Em seguida, chamei um escravo, disse-lhe que o coronel amanhecera morto; mandei recado ao vigário e ao médico.

A primeira idéia foi retirar-me logo cedo, a pretexto de ter meu irmão doente, e, na verdade, recebera carta dele, alguns dias antes, dizendo-me que se sentia mal. Mas adverti que a retirada imediata poderia fazer despertar suspeitas, e fiquei. Eu mesmo amortalei o cadáver, com o auxílio de um preto velho e míope. Não saí da sala mortuária; tinha medo de que descobrissem alguma coisa. Queria ver no rosto dos outros se desconfiavam; mas não ousava fitar ninguém.

(Machado de Assis, Contos)

12. A respeito do fragmento desse clássico conto de Machado de Assis, assinale a alternativa correta.
- Notam-se as características marcantes das obras naturalistas, em que são comuns personagens dominados pelos instintos.
 - Assim como em "D. Casmurro", o narrador-personagem deixa-se conduzir por impulsos que infringem a moral e a ética.
 - Nesse conto, Machado de Assis recorre aos clichês do Romantismo ao abordar temas como a morte e a loucura.
 - Exploram-se, nessa narrativa, os limites entre a realidade e a imaginação, o ser e o parecer.
 - O narrador constrói seu relato a partir de uma série de dubiedades e variações de ponto de vista que colocam em xeque a sua própria identidade.
13. No quarto parágrafo, a frase "Caim, que fizeste de teu irmão?", revela que o enfermeiro
- é um homem religioso e logo inicia os rituais funerários, pois teme que o coronel não "descanse em paz".
 - considerava seu paciente como um irmão, dedicando-se a ele, apesar da fatalidade da morte ocorrida.
 - relaciona o episódio narrado com a passagem bíblica para atribuir a culpa ao coronel.
 - fica enlouquecido e, em seu delírio, pensa estar diante de Deus, no juízo final.
 - é dominado pelo drama de consciência e pelo medo de ser descoberto e punido pelo crime.

14. Leia as afirmações abaixo e identifique a(s) correta(s), de acordo com o texto.

I – Em "Tremiam-me as pernas", ocorre ênclise porque, segundo a norma culta, não se iniciam frases com pronome oblíquo átono.

II – No trecho "... urgia fazer desaparecer os vestígios dele.", o pronome destacado refere-se ao cadáver.

III – Em "Queria ver no rosto dos outros se desconfiavam", o "se" é um pronome reflexivo.

- | | | |
|----------------|-----------------|--------------|
| (a) Apenas I. | (c) Apenas III. | (e) I e III. |
| (b) Apenas II. | (d) I e II. | |

Utilize o texto abaixo para responder ao teste 15.

Esperança

Lá bem no alto do décimo segundo andar do Ano

Vive uma louca chamada Esperança

E ela pensa que quando todas as sirenas

Todas as buzinas

Todos os reco-recos tocarem

Atira-se

E

— ó delicioso vôo!

Ela será encontrada miraculosamente incólume na

calçada,

Outra vez criança...

E em torno dela indagará o povo:

— Como é teu nome, meninazinha de olhos verdes?

E ela lhes dirá

(É preciso dizer-lhes tudo de novo!)

Ela lhes dirá bem devagarinho, para que não

esqueçam:

— O meu nome é ES-PE-RAN-ÇA...

(Quintana, Mário. *Nova Antologia Poética*. São Paulo: Globo, 1998, p. 118.)

15. Na passagem “É preciso **dizer-lhes tudo de novo!**”, a oração em negrito exerce a mesma função sintática que

(a) “E ela pensa **que (...)** Atira-se...”

(b) “Vive **uma louca** chamada Esperança...”

(c) “Ela será encontrada miraculosamente **incólume** na calçada...”

(d) “Ela **lhes** dirá bem devagarinho...”

(e) “**O meu** nome é ES-PE-RAN-ÇA...”

PASSAGE ONE

Learning from experience is common enough. You are often in new situations and you learn how to behave through a process of trial and error. You act in a certain way and then monitor the results to figure out what to do or not to do in the future. Economists argue that this experience and feedback process can, for example, protect experts from the “winner’s curse” problem. As explained by Kagel and Levin:

Given sufficient experience and feedback regarding the outcomes of their decisions... most bidders in “real world” settings would eventually learn to avoid the winner’s curse in any particular set of circumstances. The winner’s curse is a disequilibrium phenomenon that will correct itself given sufficient time and the right kind of information feedback.

However, to learn from experience you need accurate and immediate feedback, and this is often not available. As Amos Tversky and Danny Kahneman suggest:

...(i) outcomes are commonly delayed and not easily attributable to a particular action; (ii) variability in the environment degrades the reliability of feedback...; (iii) there is often no information about what the outcome would have been if another decision had been taken; and (iv) most important decisions are unique and therefore provide little opportunity for learning... any claim that a particular error will be eliminated by experience must be supported by demonstrating that the conditions for effective learning are satisfied.

It’s often difficult for executives to determine what types of feedback they need to evaluate the accuracy of their decisions. Selecting one alternative or making one set of choices often precludes your knowing the outcomes of other alternatives or choices – except in situations such as horse races where, after a race, you know not only whether the horse you bet on won, but how all the other horses you could have bet on finished. It’s hard to learn much from a chosen course of action if you can’t compare your results to the unchosen, alternative outcomes.

(Bazerman, M. H. e M. A. Neale, *Negotiating Rationally*. Free Press, New York, 1992, p. 109-110.)

Please answer the following questions by selecting the alternative that best represents what is said in the passage.

16. The analogy of decisions to bets on horse races is a clarification of Tversky and Kahneman’s:

(a) First point. (d) Fourth point.

(b) Second point. (e) Fifth point.

(c) Third point.

17. The “winner’s curse” problem (i.e., when winning in a negotiation or contest, you probably overpaid for what you are negotiating for), according to economists:

(a) Will tend to disappear with enough experience and feedback.

(b) Is caused by the lack of interest on the part of executives regarding the accuracy of their decision-making.

(c) Will never disappear because nobody ever learns from experience and feedback.

(d) Is the normal and expected punishment to winners in any type of negotiation.

(e) Is caused by the occurrence of experience without proper feedback.

18. In many real-life situations, you may not learn from experience because:

(a) You do not get the opportunity to make a sufficient number of decisions.

(b) There can be such a thing as excessive experience.

(c) Most decisions are not special.

(d) You may not trust the person that is giving you feedback.

(e) The results of your decisions are affected by too many other variables.

PASSAGE TWO

French-Colombian politician Ingrid Betancourt and 14 other hostages have been freed after rebels holding them were tricked into handing them over.

Colombian soldiers - apparently posing as members of a non-government organisation - flew them to freedom in a helicopter.

Ms Betancourt said: "This is a miracle. There is no historical precedent for such a perfect operation."

Ms Betancourt was held by the left-wing Farc rebels for more than six years.

When the head of the operation to free the hostages told them they were free, "the helicopter almost fell from the sky because we all jumped, shouted, cried and embraced," Ms Betancourt said.

"We couldn't believe it," she added.

The Farc has been fighting to overthrow the Colombian government for 40 years, and Ms Betancourt was their highest profile captive.

Also released were three Americans and 11 members of the Colombian security forces, all said to be in relatively good health.

President Alvaro Uribe congratulated the army on the operation, in which no shots were fired, and urged Farc to release its remaining hostages and seek peace. A pale Ms Betancourt smiled as she emerged with other hostages from a military plane in the Colombian capital, Bogota, to be greeted by her mother and husband.

She appealed to Farc to free the other hostages and make peace.

She thanked Mr Uribe, against whom she was running as a presidential candidate when she was kidnapped, and said he "has been a very good president".

(...)The 11 members of the Colombian security forces who were released had been captured in various rebel attacks.

Colombian Defence Minister Juan Manuel Santos said the Farc rebels had been tricked into handing over the hostages by soldiers posing as members of a fictitious non-government organisation that supposedly would fly the captives to a camp to meet rebel leader Alfonso Cano.

"The helicopters, which in reality were from the army, picked up the hostages in Guaviare and flew them to freedom," he said.

Intelligence agents had infiltrated the guerrilla ranks and duped the local commander in charge of the hostages, alias Cesar, the defence minister said.

Cesar and another rebel who boarded the helicopter had been quickly overpowered and would now face justice, he added.

Ms Betancourt later told a press conference she at first had had no idea she was being rescued until she saw her captor naked and blindfolded on the floor of the aircraft. "I saw this guerrilla commander, who had so often been cruel to us, on the floor," she said. "But I did not feel happiness. I felt sad."

Armed forces chief Gen Freddy Padilla said: "We wanted to have happened as it did today. Without a single shot. Without anyone wounded. Absolutely safe and sound, without a scratch."

("Colombian hostage Betancourt freed" from <http://news.bbc.co.uk/2/hi/americas/7486552.stm>. Page last updated at 08:04 GMT, Thursday, 3 July 2008)

Please answer the following questions by selecting the alternative that best represents what is said in the passage above.

19. The helicopter almost fell from the sky because:

- | | |
|---|---|
| (a) it was transporting heavy ammunition. | (d) the pilot was naked and blindfolded. |
| (b) shots were fired during the operation. | (e) the hostages were jumping and hugging each other. |
| (c) two rebels who boarded the helicopter took control of it. | |

20. The rebels from Farc were:

- | | |
|--|---------------------------------------|
| (a) deceived by government officials. | (d) engaged by government officials. |
| (b) bought by government officials. | (e) co-opted by government officials. |
| (c) convinced by government officials. | |

21. The Colombian army:

- (a) used to rescue captives easily after a couple of months.
- (b) never tried such a perfect operation before.
- (c) has been fighting to overthrow the Colombian government for 40 years.
- (d) had so often been cruel to Ms Betancourt.
- (e) was congratulated by President Bush.

PASSAGE THREE

For centuries, mathematicians have searched for a perfect voting system. Finally, in 1952, economist Kenneth Arrow proved that finding an absolutely fair and decisive voting system is impossible. Kenneth Arrow is the Joan Kenney Professor of Economics, as well as professor of operations research at Stanford University. In 1972, Arrow received the Nobel Prize in Economic Science for his outstanding work in the theory of general economic equilibrium. His numerous other honors include the 1986 von Neumann Theory Prize for his fundamental contributions to the decision sciences. He has served as president of the American Economic Association, the Institute of Management Sciences, and other organizations.

Dr. Arrow talks about the process by which he developed his famous impossibility theorem and his ideas on the laws that govern voting systems:

My first interest was in the theory of corporations. In a firm with many owners, how do the owners agree when they have different opinions, for example, about the prospects of the company? I was thinking of stockholders. In the course of this, I realized that there was a paradox involved – that majority voting can lead to cycles. I then dropped that discussion because I was frustrated by it.

I happened to be working with the RAND Corporation one summer about a year or two later. They were very interested in applying concepts of rationality, particularly of game theory, to military and diplomatic affairs. That summer, I felt not like an economist but instead like a general social scientist or a mathematically oriented social scientist. There was tremendous interest in game theory, which was then new.

Someone there asked me, “What does it mean in terms of national interest?” I said, “Oh, that’s a very

(For All Practical Purposes: Introduction to Contemporary Mathematics. W. H. Freeman and Company, New York, 1988, p. 181-2.)

simple matter,” and he said, “Well, why don’t you write us a little memorandum on the subject.” Trying to write that memorandum led to a sharper formulation of the social-choice question, and I realized that I had been thinking of it earlier in that other context.

I think that society must choose among a number of alternative policies. These policies may be thought of as quite comprehensive, covering a number of aspects: foreign policy, budgetary policy, or whatever. Now, each individual member of the society has a preference, or a set of preferences, over these alternatives. I guess that you can say one alternative is better than another. And these individual preferences have a property I call rationality or consistency, or more specifically, what is technically known as transitivity: if I prefer a to b, and b to c, then I prefer a to c.

Imagine that society has to make these choices among a set. Each individual has a preference ordering, a ranking of these alternatives. But we really want society, in some sense, to give a ranking of these alternatives. Well, you can always produce a ranking, but you would like it to have some properties. One is that, of course, it be responsive in some sense to the individual rankings. Another is that when you finish, you end up with a real ranking, that is, something that satisfies these consistency, or transitivity, properties. And a third condition is that when choosing between a number of alternatives, all I should take into account are the preferences of the individuals among those alternatives. If certain things are possible and some are impossible, I shouldn’t ask individuals whether they care about the impossible alternatives, only the possible ones.

It turns out that if you impose the conditions I just stated, there is no method of putting together the individual preferences that satisfies all of them.

Please answer the following questions by selecting the alternative that best represents what is said in the passage above.

22. In his theorem, Arrow proved that:
- Transitivity is an incorrect principle.
 - Game theory is an unproven tool for decision-making purposes.
 - Company owners generally disagree on the company’s prospects.
 - Majority voting does not lead to definite choices.
 - Game theory is a simple issue, in terms of national interest.
23. The impossibility theorem effectively says that:
- The ranking of alternatives on the basis of all reasonable conditions is not feasible.
 - Individuals should not rank impossible alternatives.
 - Transitivity is the paramount condition underlying any type of ranking.
 - Transitivity conflicts with consistency.
 - There are not enough reasonable conditions to be taken into account when society wishes to rank decision alternatives.
24. Arrow’s conclusion was that:
- Majority voting is responsible for the occurrence of business cycles.
 - Individual preferences are not consistent.
 - There is no satisfactory way of going from individual preferences to social choice.
 - Decision-making by society on the basis of individual preferences is always possible.
 - It is impossible to apply game theory to diplomatic decision-making.
25. When describing his work, Arrow says that his results are:
- Irrelevant to the nation’s interest.
 - Applicable to all social choice situations.
 - Inconsistent with the results of game theory.
 - Outside the realm of economics, since there is always cyclical behavior.
 - Inconsistent with individual preferences, because they may not be transitive.

26. “O Congresso Nacional, como único competente, é quem pode, no Brasil, dizer afinal se o território acreano é brasileiro ou boliviano, ou litigioso. Para nós, é brasileiro.”

(O Estado de S.Paulo, 09 de maio de 1902)

O trecho acima, escrito em 1902, refere-se ao:

- Crescimento da extração do látex, que aumentou a presença de brasileiros nas fronteiras com a Bolívia, gerando uma disputa pelo território do Acre.
- Processo de expansão territorial boliviana que, após a conquista de parte do litoral chileno, avançava sobre a Amazônia brasileira.
- Projeto do governo monárquico brasileiro que, por meio do embaixador Rio Branco, almejava uma saída para o Oceano Pacífico.
- Aumento das frentes agrícolas brasileiras, com destaque à exploração de soja, acarretando problemas ambientais em território boliviano.
- Avanço de grupos rebeldes bolivianos que, em busca de metais, principalmente de estanho, invadiam território brasileiro.

27. “O Google anunciou nesta terça-feira (19/08) que vai investir mais de 10 milhões de dólares em tecnologia geotérmica avançada. A entidade filantrópica da empresa, a Google.org, afirmou que o investimento será destinado aos chamados Sistemas Geotérmicos Melhorados.”

(<http://info.abril.com.br/aberto/infonews/082008/19082008-21.shl>)

Entre as vantagens do uso de energia geotérmica, pode-se incluir:

- O baixo custo da produção, por ser uma fonte energética que não exige grandes investimentos na infra-estrutura de captação.
- A facilidade de transmissão da energia para regiões distantes de onde é produzida, barateando os custos finais de distribuição.
- A baixa emissão, praticamente nula, de gases causadores do aquecimento global, tornando-a uma fonte de energia mais limpa.
- A expansão do calor produzido nos campos geotérmicos que garantem a diminuição da temperatura no subsolo, facilitando a produção elétrica.
- Os modestos investimentos necessários para a pesquisa e exploração dos campos geotérmicos, que usa a mesma tecnologia da exploração petrolífera.

28. Observe as informações abaixo referentes a um estado brasileiro, retiradas do site oficial de seu governo.

- Área: 46.077,5 km²
- Clima: tropical úmido, com temperaturas médias anuais de 23°C e volume de precipitação superior a 1.400 mm por ano, especialmente concentrada no verão.
- Hidrografia: Rio Doce, com 944 km de extensão, o mais importante do Estado. No entanto, também se destacam os rios São Mateus, Itaúnas, Itapemirim, Jucu, Mucurí e Itabapoana.
- Vegetação: Floresta tropical (Mata Atlântica) e vegetação litorânea (mangue)
- População: 3.464.285 (estimativa para 2006)
- Colonização: Portugueses, holandeses, alemães e italianos.
- Economia: baseada principalmente nas atividades portuárias, na indústria de rochas ornamentais (mármore e granito), na celulose, na exploração de petróleo e gás natural além da diversificada agricultura, principalmente do plantio do café.

Além das características acima, o estado brasileiro em questão tem, segundo o Instituto Nacional do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional (IPHAN), como patrimônio imaterial:

- O ofício das paneleiras, voltado à preparação da tradicional moqueca capixaba.
- A festa religiosa do Círio de Nazaré, que ocorre no mês de outubro em Belém do Pará.
- Preservação da memória e dos costumes do interior pernambucano na Feira de Caruaru.
- A edificação do convento de Nossa Senhora da Conceição em Vitória, capital do estado.
- O parque nacional da Serra da Canastra, onde fica a nascente do rio São Francisco.

29. “O estudo aponta que o animal (peixe-boi) deixa os lagos de várzea de Mamirauá, na planície de inundação do rio Solimões, quando as águas começam a baixar. E se refugia durante o período de seca nas águas pretas e mais profundas do lago Amanã. Com a chegada da enchente o bicho viaja de volta aos lagos de origem.”

(Folha de S.Paulo, 07 de setembro de 2008)

A região retratada no texto acima apresenta:

- A planície do Rio Amazonas, como principal forma de relevo, e clima equatorial.
- A planície litorânea brasileira, como principal forma de relevo, e clima tropical atlântico.
- A planície do Rio Araguaia, como unidade de relevo, e clima tropical típico.
- A planície da Lagoa dos Patos, como forma de relevo, e clima subtropical.
- A planície do Rio Guaporé, como unidade de relevo, e clima subequatorial.

30. “No pós-guerra, o entendimento do nacionalismo é extremamente complicado pela avaliação de seus sentidos no momento de acelerada mudança histórica. Os Aliados derrotaram exatamente os nacionalismos racistas e imperialistas do nazi-fascismo. O termo é marcado, conota práticas desumanas derrotadas pela civilização (...) Contudo, é também no imediato pós-guerra, que o termo reaparece referindo-se à descolonização, às novas nacionalidades e às práticas defensivas de economias fragilizadas.”

(trecho retirado de Guimarães, César. Vargas e Kubitschek: a longa distância entre a Petrobras e Brasília. In: República no Catete. Rio de Janeiro: Museu da República, 2001, pág. 160)

No Brasil, o tema apresentado pelo texto foi caracterizado:

- Pelas discussões entre os integralistas e a Aliança Nacional Libertadora, cujos resultados foram favoráveis a Vargas, notadamente simpático ao fascismo.
 - Pelo estímulo às revoltas nacionalistas e separatistas que ocorreram durante a década de 50, todas elas influenciadas pelo movimento de auto-determinação dos povos.
 - Pela entrada maciça de investimentos estrangeiros voltados à promoção da agricultura do café, estimulando a defesa do preço do produto pela intervenção estatal.
 - Pelo embate entre dois projetos de desenvolvimento, sendo um deles defensor da entrada de capitais estrangeiros e outro do intervencionismo do Estado.
 - Pelos enfrentamentos entre os comunistas, favoráveis à criação da Petrobrás, e os nacionalistas, contrários à nova estatal criada durante o governo de Getúlio Vargas.
31. O quadro *O Jantar no Brasil* (reproduzido na figura), de Jean-Baptiste Debret, pintado no início do século XIX, retrata:



- Um período de convivência pacífica entre senhores e escravos no Brasil colonial, como mostra a refeição compartilhada entre membros dos dois grupos sociais.
 - A aceitação pela elite brasileira do projeto de término da escravidão, levado adiante pelo governo imperial de D. Pedro I nos anos iniciais da Monarquia.
 - A falta de diferenciação social entre senhores e escravos no Brasil colonial, mesmo diante da violência exercida no tráfico de escravos pelos comerciantes lusos.
 - Algumas leis abolicionistas, como aquela que proibia o tráfico de cativos, e seus reflexos no cotidiano dos escravos brasileiros, que foram incorporados à Casa-Grande.
 - O cotidiano de senhores e escravos no Brasil, caracterizado pela possibilidade de convivência entre membros dos dois grupos e pela manutenção de símbolos que os diferenciavam.
32. Tanto na Europa quanto no Brasil, o ano de 1848 foi pródigo em manifestações contrárias aos modelos políticos e sociais vigentes à época. Considere as seguintes proposições sobre esses eventos:
- Na Europa, o ano ficou caracterizado pela publicação da obra “O Manifesto Comunista” de Marx e Engels, uma das bases do “Socialismo Científico”.
 - No Brasil, D. Pedro II recebia críticas relacionadas à excessiva centralização imperial, sendo algumas defensoras do modelo republicano.
 - Muitas manifestações foram vistas na Europa germânica, com destaque àquelas contrárias ao poder da nobreza e às de cunho nacionalista.
- São corretas:
- Apenas a proposição I.
 - Apenas a proposição III.
 - Apenas as proposições I e II.
 - Apenas as proposições II e III.
 - Todas as proposições.
33. Assinale a alternativa correta sobre as modificações ocorridas no mundo do trabalho a partir da Revolução Industrial:
- desde o início da industrialização sindicatos e partidos comunistas já se colocavam à frente dos operários para reivindicar melhores condições de trabalho.
 - os artesãos foram desaparecendo à medida que o número de trabalhadores fabris aumentava pela multiplicação das máquinas.
 - havia profundas diferenças entre os operários das fábricas e os artesãos, pois estes últimos estavam estabelecidos no campo de onde forneciam seus produtos para as cidades.
 - apesar das privações passadas pelos operários a presença constante dos patrões dentro das fábricas aliviava as tensões grevistas.
 - as condições de trabalho do campo e da cidade eram as mesmas, existindo em ambas a figura do capataz, o regime de privações, e a igreja como refúgio espiritual.

34. Podemos relacionar o trecho “os exilados que exportaram a cultura de Weimar para todo o Mundo” com:
- “Quando pensamos em Weimar [na República de Weimar], pensamos em modernismo em arte, literatura e pensamento; pensamos em rebelião, dos filhos com os pais, dos dadaístas contra a arte, berlinenses contra os musculosos filisteus, libertinos contra moralistas retrógrados; pensamos em “A Ópera dos três vinténs”, “O Gabinete do Dr. Caligari”, “A Montanha Mágica”, Bauhaus, Marlene Dietrich. E pensamos, acima de tudo, nos exilados que exportaram a cultura de Weimar para todo o Mundo.”*
- (GAY, Peter. A cultura de Weimar. São Paulo: Paz e Terra, 1978.)
- (a) o final da Grande Guerra em 1918, quando a Alemanha, obrigada a assinar o Tratado de Versalhes, caiu numa forte crise política e econômica.
- (b) a quebra da bolsa de Nova Iorque em 1929, que afetou a Alemanha, em melhores condições econômicas nesse momento, e levou-a ao colapso.
- (c) o início da Primeira Guerra Mundial em 1914, quando a Alemanha e a Áustria-Hungria declararam guerra à Rússia e à França.
- (d) a ascensão do nazismo em 1933, que trouxe consigo a suspensão dos direitos civis e a gradativa marginalização dos judeus.
- (e) ao início da Segunda Guerra Mundial em 1939, quando a Alemanha realizou a Blitzkrieg (guerra-relâmpago) sobre a Polônia, anunciando o desejo de um império alemão.
35. Em março de 2008 o Equador rompeu relações diplomáticas com a Colômbia. O rompimento se deu após
- (a) soldados americanos terem invadido a embaixada do Equador em Bogotá na busca de provas do seu envolvimento com as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia.
- (b) a expulsão do embaixador americano no Equador, acusado de incentivar as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia a promoverem o separatismo na Bolívia.
- (c) guerrilheiros das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia terem emitido um comunicado ameaçando o governo do Equador.
- (d) o governo colombiano ter comprovado publicamente a relação do presidente da Venezuela Hugo Chávez com as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia.
- (e) tropas colombianas matarem um líder das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia em território equatoriano.

36. *“Na época, os esportes com inspiração européia começaram a se desenvolver na cidade e, com eles, teve impulso a prática do remo nas proximidades da Ponte Grande e das competições de natação. Aliás, os primeiros clubes de remo surgiram na cidade de Santos, no final do século XIX, mas a União Paulista dos Clubes de Remo foi criada em 1903, quando o esporte já havia ganhado adeptos em outras cidades. Antes disso, no ano de 1899, a Società Italiana di Canottieri – que mais tarde deu origem ao Clube Espéria, nas proximidades da Ponte Grande, fundada numa época de grande expressão de barcos a vapor – já realizava competições de remo nas águas do Tietê. Naquele mesmo ano surgiu o Sport Club Germânia, hoje Pinheiros. Mas foi somente no começo de 1920 que esse clube teve sede própria, estabelecendo as primeiras estacas para a casa de barcos e dos cochos de natação dentro do rio. O cenário era, então, bastante agradável, incluindo a presença “de uma árvore inclinada servindo de trampolim” para os nadadores. Aliás, alguns paulistanos eram nadadores ou pescadores assíduos e utilizavam o rio Pinheiros em dias e horários bastante diversificados.”*

(SANT’ANNA, Denise Bernuzzi de. Cidade das Águas. Usos de rios, córregos, bicas e chafarizes em São Paulo – 1822-1901. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2007.)

Considere as seguintes afirmações:

- I. As várzeas e os rios da cidade foram, no passado, espaços de diversão amplamente reconhecidos, ali nasceram clubes de regatas assim como clubes de futebol, estes últimos nascidos do futebol praticado na beira dos rios.
- II. Para a despoluição da bacia do rio Pinheiros, foi implantado o Sistema de Interceptação Pinheiros, composto por coletores, estações elevatórias e interceptores de esgotos, além do teste de flotação da água.
- III. O projeto Pomar já alcançou o seu objetivo inicial, levar árvores frutíferas, animais silvestres e o encanto existente em suas margens como a árvore de trampolim citada no texto acima para regiões como o trecho da Ponte das Bandeiras.
- IV. O Projeto Tietê, apesar da importante participação da sociedade em seu início com um abaixo-assinado com mais de um milhão de assinaturas pela limpeza do rio, não foi levado adiante o que explica as constantes cheias ocorridas nas marginais da cidade.

Pensando no passado e no presente dos rios Tietê e Pinheiros, e suas respectivas relações com a população paulistana estão CORRETAS:

- (a) apenas II. (b) apenas I e II. (c) apenas II e III. (d) apenas III e IV. (e) apenas I, II e IV.

37. Considere o mapa e assinale a alternativa que melhor explica o recente conflito ocorrido nessa região:



- (a) A Rússia e a Geórgia entraram em conflito por causa da região separatista da Ossétia do Sul. Tropas da Geórgia cercaram a capital da Ossétia do Sul e promoveram um bombardeio. A Rússia enviou tropas para auxiliar o governo separatista, alegando defender a maioria russa que vive na região.
- (b) A Geórgia invadiu a província da Ossétia do Sul que declarou sua independência na tentativa de juntar-se à província da Ossétia do Norte. A Rússia interveio no conflito, enviando tropas para garantir um cessar fogo e evitar que o conflito se alastrasse na região de fronteira.
- (c) O conflito começou com um ataque da Rússia ao território da Ossétia do Sul, tentando anexar essa região à Ossétia do Norte. A Geórgia repeliu o ataque apoiando as tropas da Ossétia do Sul até o cessar fogo negociado pela França.
- (d) A Ossétia do Sul declarou sua independência em relação à Rússia sofrendo em seguida um intenso bombardeio. Nesse conflito a Ossétia do Sul foi apoiada pela Geórgia e por outros países vizinhos como a Chechênia, a Ossétia do Norte e a Inguchétia.
- (e) A Rússia atacou a região da Ossétia do Sul que declarou sua independência em relação à Ossétia do Norte. A Geórgia apoiou as pretensões da Ossétia do Sul e sofreu um bombardeio por parte da Rússia que chegou ao fim com a intervenção da Otan.
38. A Companhia de Jesus foi criada na Espanha em 1534 no contexto da Contra-Reforma, tendo uma atuação importante no processo colonizador da América Portuguesa. Sobre a atuação da Companhia de Jesus na colonização do Brasil podemos afirmar que:
- (a) Os jesuítas foram responsáveis pela fundação das primeiras cidades brasileiras como São Paulo, São Vicente e Salvador. A catequização dos indígenas era feita em reduções onde eles permaneciam em regime de escravidão.
- (b) Os jesuítas se destacaram na ação educativa e catequizadora dos grupos indígenas brasileiros. Vários missionários jesuítas moravam nas aldeias procurando conhecer os hábitos, a cultura e respeitando a religiosidade indígena.
- (c) A educação foi um dos principais instrumentos de evangelização dos jesuítas, que fundaram colégios no Brasil e organizaram aldeamentos conhecidos como Missões para catequizar os indígenas e convertê-los para o catolicismo.
- (d) Os jesuítas chegaram ao Brasil como o braço religioso da coroa portuguesa. Tinham como missão catequizar os indígenas e apoiar os bandeirantes na captura dos índios que passavam a morar nas vilas e missões.
- (e) A ação militar foi a forma pela qual os jesuítas participaram da colonização portuguesa no Brasil. Apoiados pelo Marquês de Pombal, estabeleceram Missões na região de São Paulo e no sul do país para manter os índios reunidos.

39. A expansão napoleônica no século XIX influenciou decisivamente vários acontecimentos históricos no período. Dentre esses acontecimentos podemos destacar:
- (a) A Independência dos Estados Unidos. Com a atenção da Inglaterra voltada para as batalhas com a marinha napoleônica, os colonos americanos declararam sua independência, vencendo rapidamente os ingleses.
 - (b) A formação da Santa Aliança, um pacto militar entre Áustria, Prússia, Inglaterra e Rússia que evitou a eclosão de movimentos revolucionários na Europa e impediu a independência das colônias espanholas e inglesas na América.
 - (c) A Independência do Brasil. Com a ocupação de Portugal pelas tropas napoleônicas, houve um enfraquecimento da monarquia portuguesa que culminou com as lutas pela independência e o rompimento de D. Pedro I com Portugal.
 - (d) A Independência das colônias espanholas. Em 1808 a Espanha foi ocupada pelas tropas napoleônicas ao mesmo tempo em que difundiam-se os ideais liberais da Revolução Francesa que inspirou as lutas pela independência.
 - (e) O Congresso de Viena. A França de Napoleão assinou um pacto com a Áustria, Inglaterra e Rússia cujo objetivo maior era estabelecer uma trégua e reorganizar todo o mapa europeu.
40. Nos últimos anos o Brasil tem enfrentado alguns conflitos diplomáticos e comerciais com vizinhos da América do Sul tendo em vista questões ligadas a energia e combustível. Sobre esses conflitos leia as afirmativas abaixo:
- I. O presidente do Paraguai Fernando Lugo assumiu o cargo em 2008 com a promessa de rever o Tratado de Itaipu, que reajustaria os valores da energia elétrica vendida ao Brasil.
 - II. Com a nacionalização dos hidrocarbonetos, a Bolívia reajustou as tarifas do gás natural vendido ao Brasil, além de desapropriar refinarias da Petrobras no país.
 - III. O Equador seguiu o mesmo caminho da Bolívia, nacionalizando várias empresas petrolíferas internacionais e desapropriando bens da Petrobras que investia nessa área.
 - IV. Na Bolívia, conflitos entre o governo de Evo Morales e algumas províncias que reivindicam autonomia, resultaram em interrupção parcial do fornecimento de gás para o Brasil.
- (a) As afirmativas I, II e III estão corretas.
 - (b) As afirmativas I, II e IV estão corretas.
 - (c) As afirmativas II, III e IV estão corretas.
 - (d) Todas as afirmativas estão corretas.
 - (e) Nenhuma das afirmativas está correta.